

# Evidências de Validade do *Negative Acts Questionnaire - Revised* para uma Amostra de Professores Brasileiros<sup>1</sup>

*Esthela Sá Cunha, Francisco Pablo Huascar Aragón Pinheiro, Alex Sandro de Moura Grangeiro, Jorge Tarcísio da Rocha Falcão, Walberto Silva dos Santos, Francisco Herbert Lima Vasconcelos, Amanda Queiroz Silva e Lorena Albuquerque Mendes*  
Universidade Federal do Ceará, Sobral, CE

## INTRODUÇÃO

O assédio moral no trabalho docente é um tema que merece destaque, uma vez que é um tipo de violência que ainda é velada entre os professores. A maioria das pesquisas e intervenções sobre violência escolar analisam os alunos como vítimas das agressões. Há, também, uma escassez de instrumentos construídos ou validados nacionalmente para mensurar o assédio moral no trabalho entre professores. O NAQ-R (*Negative Acts Questionnaire - Revised*), originalmente desenvolvido com 23 itens e posteriormente revisado para 22, mede a exposição ao assédio moral no trabalho e já foi validado em vários países (Einarsen et al., 2009). Ele avalia três fatores de assédio: pessoal, relacionado ao trabalho e formas fisicamente intimidadoras. No Brasil, observa-se divergências em relação ao número de fatores do NAQ com amostras de trabalhadores e ausência de estudos que enfoquem especificamente professores.

## OBJETIVOS

Analisar as propriedades psicométricas do NAQ-R para uma amostra de professores brasileiros.

## MÉTODO

Realizou-se um levantamento (n = 10.148) em que participaram professores de escolas públicas de todas as regiões do Brasil. O estudo utilizou um questionário autoaplicável via internet. Utilizou-se o software RStudio (versão 2023.03.0) para a realização das análises. A amostra total foi dividida aleatoriamente em duas subamostras. Foram realizadas análises fatoriais exploratória e confirmatória, além da avaliação da validade convergente com o *Self-Reporting Questionnaire-20* (SRQ-20), instrumento de triagem para transtornos mentais comuns.

## RESULTADOS

Identificou-se uma estrutura de dois fatores (assédio moral pessoal:  $\alpha = 0,93$ ;  $\omega = 0,79$  e assédio moral relacionado ao trabalho:  $\alpha = 0,92$ ;  $\omega = 0,74$ ). Os dois fatores subjacentes ao NAQ-R explicaram 61% da variância dos itens. Apenas um item foi excluído da análise por apresentar carga fatorial baixa ( $<|0,40|$ ). O NAQ-R apresentou índices de ajustes adequados (RMSEA<sub>robusto</sub> = 0,089, IC 90%: 0,086 – 0,089, SRMR = 0,041, CFI<sub>robusto</sub> = 0,916, TLI<sub>robusto</sub> = 0,905) com cargas fatoriais superiores a  $|0,50|$ . O instrumento correlacionou-se positivamente com o SRQ-20 (assédio moral pessoal:  $\rho = 0,27$ ,  $p < 0,001$ ; assédio moral relacionado ao trabalho  $\rho = 0,33$ ,  $p < 0,001$ ).

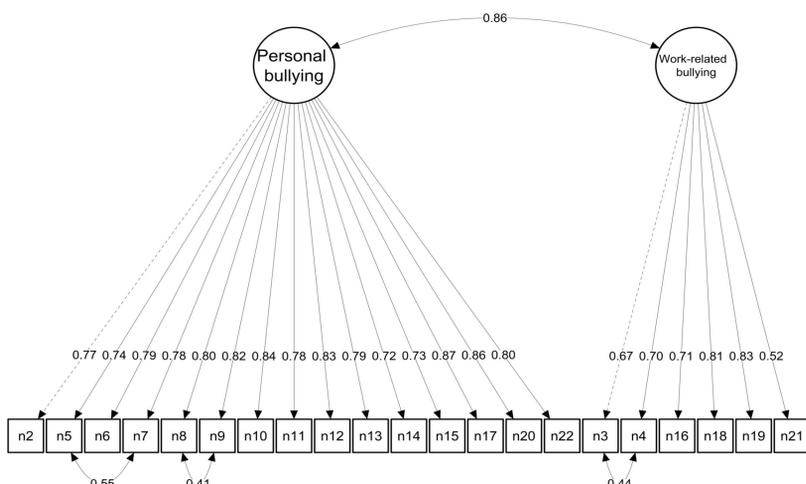


Figura 1 – Resultados da Análise Fatorial Confirmatória do NAQ-R  
Fonte: Cunha et al. (2024)

## DISCUSSÃO

A variância explicada do NAQ-R encontrada foi consistente com estudos anteriores (Abe & Henly, 2010; Verdasca, 2008). A estrutura fatorial do NAQ-R encontrada nesta investigação foi diferente daquela obtida no estudo original (Einarsen et al., 2009). No presente estudo, os itens referentes ao fator “Intimidação física” agruparam-se com a dimensão “Assédio moral pessoal”. Essa aglutinação é justificável na medida em que as assertivas referentes à intimidação física são variações de assédio moral pessoal, embora seus conteúdos especifiquem formas mais graves desse tipo de violência. O item 1 “Alguém reteve informações que podem afetar o seu desempenho no trabalho” não alcançou carga fatorial superior a  $|0,40|$ , portanto, não foi considerado na análise confirmatória. Este achado é similar ao encontrado em outro estudo (Abe & Henly, 2010), no qual esta assertiva foi a única não endossada. A análise fatorial confirmatória do NAQ-R apresentou bons índices de ajuste. Isto sugere que o modelo de mensuração teorizado se ajusta adequadamente aos dados empíricos. Este resultado é consistente com achados anteriores cujos indicadores de ajuste da estrutura com dois fatores foram adequados (Makarem et al., 2018; Rai & Agarwal, 2017). Os fatores do NAQ-R apresentaram correlações positivas com os Transtornos Mentais Comuns. Este achado endossa as evidências de validade convergente da medida. Outras investigações também constataram a validade do NAQ-R com base em medidas externas utilizando instrumentos que mensuravam saúde mental (Erwandi et al., 2021; Makarem et al., 2018).

## CONCLUSÃO

Os resultados demonstraram que o instrumento apresentava uma estrutura de dois fatores: assédio moral pessoal e assédio moral relacionado ao trabalho. O NAQ-R apresentou índices de ajuste e de consistência interna adequados, bem como evidências de validade convergente com uma medida de saúde mental. Estudos futuros podem ser realizados para aprofundar as análises psicométricas do NAQ-R. Investigações que verifiquem as propriedades do instrumento para outras amostras de trabalhadores brasileiros podem contribuir para atestar a estrutura fatorial da escala e compreender o fenômeno do assédio moral no país.

## REFERÊNCIAS

- Abe, K., & Henly, S. J. (2010). Bullying (ijime) among japanese hospital nurses: modeling responses to the revised Negative Acts Questionnaire. *Nursing Research*, 59(2), 110-118. <https://doi.org/10.1097/NNR.0b013e3181d1a709>
- Einarsen, S., Hoel, H., & Notelaers, G. (2009). Measuring exposure to bullying and harassment at work: Validity, factor structure and psychometric properties of the Negative Acts Questionnaire-Revised. *Work & Stress*, 23(1), 24-44. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1080/02678370902815673>
- Erwandi, D., Kadir, A., & Lestari, F. (2021). Identification of workplace bullying: Reliability and validity of Indonesian version of the negative acts questionnaire-revised (NAQ-R). *International journal of environmental research and public health*, 18(8), 1-22. <https://doi.org/10.3390/ijerph18083985>
- Makarem, N. N., Tavitian-Elmadjian, L. R., Brome, D., Hamadeh, G. N., & Einarsen, S. (2018). Assessment of workplace bullying: reliability and validity of an Arabic version of the Negative Acts Questionnaire-Revised (NAQ-R). *BMJ open*, 8(12), 1-10. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2018-024009>
- Verdasca, A. T. (2008). Portuguese validation of the negative acts questionnaire revised (NAQ-R).
- Rai, A. & Agarwal, U. A (2017), Exploring nature of workplace bullying and psychometric properties of negative acts questionnaire-revised (NAQ-R) in Indian organizations. *Journal of Indian Business Research*, 9(3), 229-247. <https://doi.org/10.1108/JIBR-12-2016-0145>

<sup>1</sup>Este trabalho foi apoiado pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) [número da bolsa - BP4-0172-00166.01.00/20 e BP5-0197-00046.01.00/22] e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) [número da bolsa - 403787/2023-8].